

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Avaliação da Qualidade dos Repositórios Digitais no Ensino Superior: mapeamento e tendências temáticas da produção acadêmico-científica brasileira

Sergio Eduardo Silva Caldas, Adolfo-Ignacio Calderón

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16112>

Submetido em: 2026-05-12

Postado em: 2026-08-14 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: Ajuste de numeração progressiva.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: mapeamento e tendências temáticas da produção acadêmico-científica brasileira

Evaluation of the Quality of Digital Repositories in Higher Education: mapping and thematic trends in Brazilian academic and scientific production

Sergio Eduardo Silva de Caldas
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
sergio.caldas@puc-campinas.edu.br
 <https://orcid.org/0000-0001-5509-6589>

Adolfo-Ignacio Calderón
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br
 <https://orcid.org/0000-0001-6534-2819>

RESUMO

Os repositórios digitais universitários são de grande relevância no contexto acadêmico e científico, contribuindo para o desenvolvimento de competências em pesquisa e aprendizado, especialmente na qualidade do ensino superior. Este estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmico-científica brasileira sobre a avaliação da qualidade dos repositórios digitais, no período de 2000 a 2024, período que marca a consolidação dos repositórios institucionais no Brasil, impulsionada por políticas de acesso aberto. A pesquisa utilizou uma revisão sistemática da literatura, do tipo estado da arte, com análise qualitativa e quantitativa. Foram selecionadas 36 publicações (dissertações, teses e artigos) de 147 recuperadas em bases como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e *Scientific Electronic Library Online*. A análise envolveu títulos, resumos e palavras-chave para identificar temas, subtemas e metodologias. A produção científica organizou-se em três eixos: abrangência dos conteúdos, eficácia dos serviços e experiência dos usuários, sendo esta última a mais frequente. A pesquisa revelou que a avaliação de repositórios digitais universitários tem se apresentado nos últimos anos em todas as regiões do país, especialmente no Nordeste, impulsionada por políticas de acesso aberto e pelo avanço das infraestruturas digitais nas IES. A produção concentra-se na Ciência da Informação, com contribuições pontuais de áreas como Políticas Públicas, Computação e Gestão. Identificaram-se lacunas quanto à ausência de modelos avaliativos consolidados no Brasil e à fragmentação das abordagens que integrem simultaneamente os três eixos temáticos identificados, na mesma relevância, evidenciando uma fragmentação nas abordagens avaliativas.

Palavras-chave: Repositórios Digitais – Avaliação; Repositórios Institucionais; Educação Superior – Qualidade.

ABSTRACT

University digital repositories are highly relevant in the academic and scientific context, contributing to the development of research and learning skills, particularly in the quality of higher education. This study aimed to map and analyze Brazilian academic and scientific production on the evaluation of the quality of digital repositories from 2000 to 2024, a period marked by the consolidation of institutional repositories in Brazil, driven by open access policies. The research employed a systematic literature review, in the state-of-the-art format, with both qualitative and quantitative analysis. A total of 36 publications (dissertations, theses, and articles) were selected from 147 retrieved from databases such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, the Reference Database of Journal Articles in Information Science, the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, and the Scientific Electronic Library Online. The analysis involved titles, abstracts, and keywords to identify themes, subthemes, and methodologies. The scientific output was organized into three main areas: content scope, service effectiveness, and user experience, the latter being the most frequently addressed. The study revealed that the evaluation of university digital repositories has gained prominence in recent years across all regions of the country, especially in the Northeast, driven by open access policies and the advancement of digital infrastructures in higher education institutions. The majority of the publications are concentrated in the field of Information Science, with occasional contributions from areas such as Public Policy, Computing, and Management. Gaps were identified regarding the lack of consolidated evaluation models in Brazil and the fragmentation of approaches that integrate all three identified thematic axes with equal emphasis, highlighting a lack of coherence in evaluative approaches.

Keywords: Digital Repositories – Evaluation; Institutional Repositories; Higher Education – Quality.

1 INTRODUÇÃO

As transformações provocadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm produzido efeitos profundos na configuração da sociedade contemporânea, impactando de forma significativa os processos educacionais, científicos e institucionais no âmbito da Educação Superior. Em consonância à estas transformações, o acesso aberto surge na década de 90 do século XX, como uma ação do meio científico ocasionado pelo sucessivo aumento na assinatura de periódicos científicos. Em consequência dos movimentos para o acesso aberto, surgiram canais de comunicação adeptos a esta ideia, a exemplo: os repositórios institucionais, os repositórios de dados de pesquisa, os repositórios temáticos e os repositórios educacionais que impulsionam esse movimento por ser uma ferramenta tecnológica de acesso gratuito à informação produzida por Instituições de Ensino Superior (IES), sobre a ótica do ensino, pesquisa e extensão (Pinfield *et al.* (2014); Rodrigues *et al.* (2019).

O advento da integração intensiva dessas tecnologias na educação superior tem promovido mudanças estruturais nas práticas de ensino e aprendizagem, nas formas de produção do conhecimento, na comunicação científica, bem como nas dinâmicas de interação entre sujeitos e dispositivos informacionais. Nesse contexto, os repositórios digitais universitários se destacam como instrumentos estratégicos para a organização, preservação, disseminação e acesso à produção acadêmico-científica, dimensões estas que refletem na qualidade da produção intelectual das IES, sobre uma perspectiva de operar como ferramentas de fortalecimento da ciência aberta, da transparência institucional e da democratização do conhecimento.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo mapear e analisar a produção acadêmico-científica brasileira que aborda a avaliação da qualidade de repositórios digitais universitários, compreendendo o período de 2000 a 2024. O recorte temporal adotado justifica-se pela consolidação dos repositórios institucionais no Brasil a partir dos anos 2000, impulsionada por políticas públicas de incentivo ao acesso aberto, pelo fortalecimento da infraestrutura digital das IES e pelo amadurecimento de diretrizes internacionais como a Declaração de Budapeste (2002) e a Recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre Ciência Aberta (2021). Adotou-se, neste estudo, o termo “repositórios digitais universitários” para referir-se aos sistemas mantidos por instituições de ensino superior voltados à coleta, preservação, organização e disseminação da produção acadêmico-científica, contemplando principalmente teses, dissertações, artigos científicos, relatórios técnicos e outros objetos digitais institucionais. Convém destacar que este estudo se foca somente em repositórios digitais no contexto universitário e não nas bibliotecas digitais universitárias, ferramentas estas cujos limites não são claramente definidos, mas que ganharam destaque na Era Digital, sobretudo sinalizando algumas tensões conceituais entre bibliotecas e repositórios digitais. Entendendo-se por bibliotecas digitais, segundo Sayão (2007, p. 19), “uma biblioteca digital – no seu sentido pleno - não é

meramente um repositório ou uma coleção de informações em formato digital [...]”, ou seja, mais do que apenas uma tecnologia ou um conjunto de ferramentas, trata-se de um sistema complexo e dinâmico, composto por diversos subsistemas interconectados, entre eles, tem-se os diferentes tipos de repositórios digitais. Por sua vez como foi mencionado anteriormente os “repositórios digitais universitários” são sistemas gerenciados por instituições de ensino superior com a finalidade de reunir, preservar, organizar e disseminar a produção acadêmico-científica.

2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS UNIVERSITÁRIOS: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TIPOLOGIAS

A consolidação dos repositórios digitais universitários constitui-se em uma das mais significativas transformações no ecossistema da comunicação científica e da gestão da informação na educação superior. Historicamente, sua origem está diretamente ligada ao movimento do Acesso Aberto (Open Access), que emergiu como resposta crítica aos altos custos de assinaturas de periódicos científicos e à necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento, conforme Suber (2012).

Os primeiros esforços organizados surgiram no final da década de 1990, impulsionados por iniciativas como o *arXiv.org*¹, voltado à física teórica, e posteriormente pela *Budapest Open Access Initiative* (BOAI)², em 2002, considerada um marco fundacional na promoção do acesso aberto à literatura científica. Na esteira desse movimento, declarações como a de Bethesda (2003) e Berlim (2003) reforçaram o papel das universidades e instituições de pesquisa na criação de repositórios institucionais (RI) como mecanismos estratégicos para a difusão do conhecimento.

No contexto universitário, os repositórios digitais (RD) são plataformas eletrônicas desenvolvidas para armazenar, preservar, organizar e disseminar a produção científica, técnica, artística e institucional, com vistas a garantir a visibilidade e o impacto da produção acadêmica (Lynch, 2003). Sua adoção amplia a missão das bibliotecas universitárias e reforça o compromisso das instituições com a ciência aberta, a transparência e a prestação de contas à sociedade. Ainda, nesta linha, Camargo e Vidotti (2009), entende os repositórios digitais enquanto ambientes informacionais, que promovem a interoperabilidade, o armazenamento e a preservação da produção científica, além de viabilizarem o autoarquivamento, o acesso aberto, a recuperação e a disseminação da informação. De acordo com Viana *et al.* (2006, p. 3), estas iniciativas só foram

¹ O arXiv.org é um repositório de acesso aberto que hospeda pré-publicações (*preprints*) de artigos científicos nas áreas de física, matemática, ciência da computação, estatística, entre outras. Criado em 1991 e mantido pela Universidade Cornell (EUA), o arXiv é uma das iniciativas pioneiras na disseminação rápida e livre do conhecimento científico, sem barreiras comerciais ou de acesso. Disponível em: <https://arxiv.org>. Acesso em: 12 abr. 2025.

² A *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), lançada em 2002, é um marco na promoção do acesso aberto à literatura científica. Propõe que resultados de pesquisa acadêmica estejam disponíveis online, gratuitamente e sem restrições de uso, permitindo sua leitura, cópia, distribuição, impressão e uso com plena liberdade, desde que garantida a autoria. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org>. Acesso em: 12 abr. 2025.

possíveis “[...] pelos avanços no desenvolvimento dos padrões de metadados que dão suporte ao modelo de comunicação dos arquivos abertos

No Brasil, os repositórios digitais começaram a ganhar força no início dos anos 2000. Em 2004, foi criado o RI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um dos primeiros do país. Em 2008, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)³ lançou o projeto de RI como parte do Programa Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (ProBic), sob o uso da plataforma DSpace⁴, adaptada pelo Ibict, que se tornou comum no país, contribuindo para a padronização e interoperabilidade dos sistemas, e incentivando universidades e institutos de pesquisa a criarem suas próprias plataformas.

Em 2011, o Ibict lançou o Diretório de Repositórios Digitais de Acesso Aberto (DiDA), com o objetivo de mapear e promover os repositórios brasileiros. A partir da Resolução nº 1/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵, que estabeleceu o depósito obrigatório de teses e dissertações em meio eletrônico, houve um crescimento expressivo na criação de repositórios institucionais em universidades públicas e privadas. Nesse cenário, as bibliotecas universitárias, conforme Santos e Vanz (2023), juntamente com centros de pesquisas e associações científicas que prestam apoio aos pesquisadores, intensificaram esforços para avaliar e estabelecer critérios de confiabilidade para os repositórios digitais. Desta forma, a avaliação da qualidade dos repositórios digitais universitários torna-se, portanto, um tema de alta relevância no cenário atual.

2.1 Tipologias de Repositórios Digitais (RD)

Atualmente, os repositórios digitais brasileiros se diversificam em tipologias, incluindo repositórios institucionais, temáticos, de dados de pesquisa e de objetos educacionais, representando um avanço significativo no fortalecimento da ciência aberta e no alinhamento com as boas práticas internacionais de comunicação científica.

³ O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), responsável por desenvolver políticas, programas e serviços voltados à produção, organização, disseminação e uso da informação científica e tecnológica no Brasil. Disponível em: <https://www.ibict.br/sobre-o-ibict>. Acesso em: 9 maio 2025.

⁴ DSpace é um sistema *open source* desenvolvido pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) e pela HP Labs, utilizado para criar repositórios digitais com o objetivo de armazenar, preservar e disseminar conteúdos acadêmicos e científicos. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/january03/smith/01smith.html>. Acesso em: 9 maio 2025.

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma agência federal vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, responsável por promover a qualidade dos programas de pós-graduação e apoiar a pesquisa e o desenvolvimento acadêmico no país. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Segundo Pinfield *et al.* (2014) e Rodrigues *et al.* (2019), a literatura especializada classifica os repositórios digitais em diversas tipologias, de acordo com seu escopo, natureza dos conteúdos e objetivos, conforme exemplos a seguir:

- **Repositórios Institucionais:** hospedam a produção acadêmica de uma única instituição (artigos, teses, dissertações, relatórios, entre outros);
- **Repositórios Temáticos ou Disciplinar:** concentram-se em áreas específicas do conhecimento e são mantidos por comunidades científicas;
- **Repositórios de Dados de Pesquisa:** especializados no armazenamento de *datasets* associados a pesquisas científicas, promovendo a ciência aberta e a reprodutibilidade;
- **Repositórios Educacionais:** voltados para o compartilhamento de objetos de aprendizagem e materiais didáticos.

No Brasil, o desenvolvimento dos RI foi fortemente estimulado pela atuação do Ibict, especialmente com a criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)⁶ em 2002. A BDTD promove a integração dos repositórios de pós-graduação e o uso do protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH)⁷, fundamental para a interoperabilidade entre plataformas (Ibict, 2023).

A partir de 2011, as políticas de acesso aberto da CAPES e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁸ contribuíram para o progresso desse movimento, ao estabelecerem diretrizes que vinculam o financiamento de pesquisas à exigência de disponibilização dos resultados em repositórios públicos. Com isso, os repositórios deixaram de ser meras plataformas de depósito para se tornarem instrumentos de visibilidade institucional, de avaliação da produção científica e de conformidade com as políticas de ciência aberta (Silva; Alvim, 2020).

Desta forma, os repositórios digitais universitários representam uma infraestrutura informacional expressiva na perspectiva de se tornarem dispositivos estratégicos de gestão do conhecimento, desempenhando papel central nas políticas de internacionalização e na inserção das universidades em *rankings* acadêmicos e métricas de impacto. Neste sentido, a crescente visibilidade dos *rankings* contribui para ampliar as discussões sobre qualidade e desempenho no

⁶ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): iniciativa coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, permitindo o acesso e a divulgação da produção científica nacional. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br>. Acesso em 12 mar. 2025.

⁷ OAI-PMH é um protocolo da iniciativa de Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative*) para a coleta de metadados de repositórios digitais, promovendo a interoperabilidade entre sistemas e a disseminação da informação científica. Disponível em: <https://www.openarchives.org/pmh/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

⁸ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): agência do governo federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, responsável por fomentar a pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/. Acesso em: 03 fev. 2025.

ensino superior, influenciando significativamente a sociedade e impulsionando o processo de internacionalização das universidades, conforme Souza, Filippo e Sanz-Casado (2015).

3 AVALIAÇÃO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS UNIVERSITÁRIOS

A avaliação dos repositórios digitais universitários constitui uma etapa fundamental para o fortalecimento da comunicação científica institucional, especialmente no contexto da ciência aberta e do acesso livre à informação acadêmica. A diversidade de finalidades e modelos desses repositórios, aliada à heterogeneidade de suas práticas, demanda abordagens avaliativas que contemplem múltiplas dimensões: técnicas, informacionais, políticas e sociais.

3.1 Modelos e Critérios de Avaliação

A literatura brasileira dedicada à avaliação de repositórios institucionais destaca diversos critérios fundamentais para garantir sua eficácia e relevância, entre os quais se sobressaem a qualidade dos metadados, a interoperabilidade, a visibilidade, a usabilidade, o impacto e a sustentabilidade.

Diversos estudos têm contribuído para esse campo, oferecendo abordagens metodológicas variadas e instrumentos avaliativos consistentes. Silva (2013) avaliou o repositório institucional (RI) da ENSP utilizando um instrumento baseado no guia RECOLECTA, contemplando visibilidade, políticas, aspectos jurídicos, qualidade dos metadados, interoperabilidade, segurança da informação, tecnologia e usabilidade, baseado no *Guía Para la Evaluación de Repositorios Institucionales de Investigación*, do projeto RECOLECTA.

Outro estudo relevante é o estudo sobre o repositório ARCA da Fundação Oswaldo Cruz que avaliou sua confiabilidade segundo o modelo *Open Archival Information System* (OAIS)⁹, aplicando uma escala de *Likert* para analisar infraestrutura organizacional, gestão de objetos digitais, tecnologia e segurança da informação. Tartarotti (2021), analisou a qualidade da indexação por assunto nos repositórios institucionais da USP, UNESP e UNICAMP, evidenciando a importância da consistência terminológica e da melhoria contínua dos metadados para assegurar o acesso equitativo e eficiente à informação.

Por sua vez, Lameira (2016) propôs um método padronizado para avaliar repositórios institucionais brasileiros, baseado em questionários e entrevistas, abordando políticas, indexação,

⁹ *Open Archival Information System* (OAIS), é um modelo que especifica os principais critérios nos quais iniciativas em preservação digital devem se amparar. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23174/1/O%20modelo%20de%20refer%C3%Aancia%20OAIS%20e%20a%20prese%20rva%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

participação em diretórios internacionais e acesso aberto, destacando a importância de critérios objetivos para reduzir subjetividades.

Na mesma linha, Sayão (2010) destaca que a avaliação de repositórios institucionais deve ir além dos aspectos técnicos, abrangendo também políticas institucionais, sustentabilidade, preservação digital e os compromissos com o acesso aberto. De forma complementar, Ferreira, Tomaél e Silveira (2006) ressaltam a interoperabilidade como um fator estratégico essencial para integrar os repositórios a ecossistemas informacionais mais amplos, garantindo o compartilhamento e a recuperação eficiente dos dados em ambientes digitais.

Essas contribuições revelam uma preocupação crescente com a qualidade e a confiabilidade dos repositórios institucionais no Brasil, reforçando a importância de avaliações sistemáticas e criteriosas para o fortalecimento da comunicação científica em ambientes digitais. A qualidade dos metadados é frequentemente considerada um dos pilares da avaliação, pois determina a eficiência dos processos de descrição, recuperação e intercâmbio de informações entre sistemas. Conforme apontam Navarrete *et al.* (2020), a adoção de padrões como o *Dublin Core* e sua correta aplicação são fundamentais para garantir consistência e acessibilidade à informação. Já em relação a interoperabilidade, por sua vez, refere-se à capacidade do repositório de se integrar a outros sistemas por meio de protocolos como o OAI-PMH, viabilizando a *harvesting* (colheita automatizada) por diretórios e motores de busca especializados, conforme explica Lagoze *et al.*, (2002).

No que tange à visibilidade, trata-se de um critério diretamente relacionado à indexação e à presença do repositório em diretórios internacionais reconhecidos, tais como o *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR)¹⁰, o *Registry of Open Access Repositories* (ROAR)¹¹ e o *Registry of Research Data Repositories* (Re3data)¹². A inserção nesses diretórios amplia o alcance da produção científica institucional, promovendo maior acesso, transparência e legitimação social da ciência (Rodrigues *et al.*, 2019).

A usabilidade, aspecto centrado na experiência do usuário, é avaliada com base na navegabilidade, clareza das interfaces, acessibilidade e responsividade do sistema. Como destacam Campos e Medeiros (2015), a facilidade com que os usuários localizam, acessam e

¹⁰ *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR): diretório confiável que fornece informações detalhadas e atualizadas sobre repositórios institucionais e temáticos de acesso aberto ao redor do mundo. Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/opensoar/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹¹ *Registry of Open Access Repositories* (ROAR) consiste no registro global que reúne informações sobre repositórios de acesso aberto, com o objetivo de promover o desenvolvimento do acesso livre ao conhecimento científico. Disponível em: <http://roar.eprints.org/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

¹² *Registry of Research Data Repositories* (re3data): registro global e aberto que reúne e descreve repositórios de dados de pesquisa de todas as áreas do conhecimento. Desde seu lançamento em 2012, a iniciativa indexa mais de 3 000 repositórios, fornecendo metadados padronizados que auxiliam pesquisadores, financiadores, bibliotecas e editores na escolha de um local apropriado para depósito e acesso a dados científicos. Disponível: <https://www.re3data.org/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

compreendem os conteúdos influencia diretamente a efetividade do repositório enquanto instrumento de difusão científica.

Quanto ao impacto, diversas métricas podem ser mobilizadas, incluindo número de *downloads*, visualizações, citações e indicadores alternativos (*altmetrics*), pois para Pinfield, Salter e Bath (2014), estes são elementos capazes de expressar o alcance e o engajamento com os conteúdos publicados. Já a sustentabilidade envolve a análise das condições institucionais que asseguram a perenidade do repositório. Conforme *DSpace Community Advisory Team* (2023), tais critérios são o financiamento contínuo, a manutenção técnica, a capacitação de equipes e a políticas formais de preservação digital.

3.2 Ferramentas e Diretórios de Certificação

A credibilidade e o reconhecimento de um repositório digital universitário estão associados também à sua inscrição em diretórios especializados. O OpenDOAR, mantido pela *University of Nottingham*, oferece uma base consolidada de repositórios de acesso aberto, validando critérios de interoperabilidade e políticas institucionais. O ROAR, por sua vez, criado pelo grupo *EPrints da University of Southampton*, disponibiliza estatísticas de crescimento e atualização dos repositórios. O Re3data, voltado especificamente para repositórios de dados de pesquisa, tem se tornado referência global, especialmente no cumprimento de exigências de agências de fomento quanto ao armazenamento e compartilhamento de dados, aponta Silva e Alvim, (2020).

3.3 Abordagens Qualitativas e Quantitativas

A avaliação dos repositórios pode adotar diferentes paradigmas metodológicos. A abordagem quantitativa concentra-se na análise de indicadores mensuráveis, tais como volume de documentos, crescimento anual, número de acessos e citações. Para Miguel *et al.*, (2016), esses indicadores, embora úteis para comparações e diagnósticos, carecem de contextualização para refletir adequadamente a qualidade dos repositórios. Por outro lado, a abordagem qualitativa permite uma análise mais aprofundada de aspectos estruturais, normativos e funcionais, incluindo a governança, a existência de políticas institucionais de informação, a aderência aos princípios *Findable, Accessible, Interoperable, Reusable* (FAIR)¹³ e a experiência dos usuários. Conforme argumenta Borgman (2015), somente com uma análise holística, que una o exame das estruturas

¹³ *Findable, Accessible, Interoperable, Reusable* (FAIR), consiste em um conjunto de princípios que orientam a gestão e a publicação de dados científicos, com o objetivo de torná-los localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis. Esses princípios foram publicados em 2016 por um grupo internacional de cientistas e são amplamente adotados por agências de fomento, repositórios e iniciativas de ciência aberta. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>. Acesso em: 12 abr. 2025.

tecnológicas às práticas sociocognitivas de produção e uso da informação, é possível aferir a real efetividade dos repositórios digitais universitários.

Neste sentido, a conjugação de abordagens qualitativa e quantitativa revela-se como a estratégia mais adequada para a avaliação abrangente dos repositórios, especialmente no contexto das IES, onde o RI desempenha funções estratégicas no ecossistema de pesquisa, ensino e extensão.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa está fundamentada em uma revisão sistemática da literatura brasileira, abrangendo dissertações, teses e artigos científicos, com o objetivo de caracterizar o estado da arte sobre a temática da avaliação de repositórios digitais. A escolha por uma pesquisa bibliográfica do tipo "estado da arte" justifica-se por razões fundamentais, respaldadas por conceitos consagrados na área da pesquisa acadêmica. Como afirma Soares (1989), essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses

A pesquisa do tipo "estado da arte" configura-se como uma abordagem robusta, que permite uma análise ampla e aprofundada de um campo específico do conhecimento, com vistas a identificar, sintetizar e avaliar as tendências, práticas e desenvolvimentos mais recentes. Segundo Gil (2008), esse tipo de estudo, baseado exclusivamente em fontes bibliográficas, destaca-se por seguir critérios específicos em sua concepção e execução, como explorado neste trabalho. "Um estado do conhecimento não se restringe a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas" (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 172).

Com base nesses fundamentos, iniciou-se a revisão sistemática da literatura sobre o tema avaliação de repositórios digitais no ensino superior, considerando os repositórios como objeto de estudo. A seleção foi conduzida por meio das bases de dados: BDTD, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)¹⁴, CAPES e SciELO¹⁵. Para a

¹⁴ Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci): base de dados bibliográfica que reúne e disponibiliza a produção científica da área de Ciência da Informação no Brasil, com foco em artigos publicados em periódicos nacionais. Disponível em: <https://brapci.inf.br>. Acesso em: 14 mar. 2025.

¹⁵ *Scientific Electronic Library Online* (SciELO): biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e de outros países da América Latina, Caribe, Espanha, Portugal e África do Sul, com foco no acesso aberto à informação científica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5kfFQ4Mf47K4fNCbBhws8ZS/?lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2025.

estratégia de busca e coleta da literatura, foram utilizados operadores booleanos combinados com descritores diretamente relacionados à temática, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Descritores Utilizados como Estratégia de Busca

“repositórios digitais” and avaliação
“repositórios institucionais” and avaliação
“repositórios dados” and avaliação
“repositórios digitais” or “repositórios institucionais” and avaliação
“avaliação de repositórios digitais”
“avaliação de repositórios institucionais”
“avaliação de repositórios de dados”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A busca incluiu o uso de filtros oferecidos pelos mecanismos de recuperação da informação, como tipo de publicação, período de 2000 a 2024, em idioma português, e idioma, caracterizando uma busca exaustiva.

Na etapa de organização, foi desenvolvido um sistema de ordenação em planilhas eletrônicas, com a finalidade de classificar e sistematizar os dados coletados. As informações foram categorizadas por título, autor(es), ano de publicação, periódico ou instituição de origem, indicadores Qualis, programas de pós-graduação e conceito CAPES, entre outros elementos relevantes.

Em seguida, foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo do material recuperado, por meio de análise de conteúdo aplicada aos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos selecionados. A leitura minuciosa dos resumos permitiu a identificação e categorização dos principais temas e subtemas abordados nas produções, especialmente no que tange aos critérios, métodos e indicadores de avaliação aplicados aos repositórios digitais.

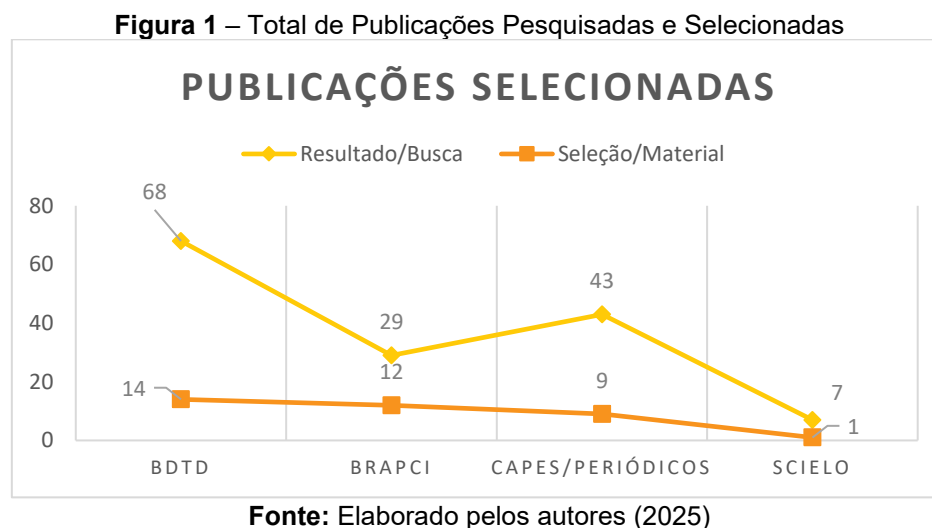
Posteriormente, os temas extraídos foram organizados e analisados com o objetivo de mapear padrões, frequências e tendências recorrentes na produção acadêmico-científica brasileira relacionada à avaliação da qualidade, desempenho, impacto e sustentabilidade dos repositórios digitais. A título de referência, destaca-se o trabalho de Borges e Calderon (2011), que propuseram uma metodologia de classificação descritiva baseada em elementos como ano e volume da publicação, título, autoria, palavras-chave e afiliações institucionais, contribuindo para o embasamento de análises e o mapeamento das tendências temáticas no campo estudado.

Seguindo as diretrizes metodológicas de Ferreira (2002), o estudo buscou o rigor científico por meio de uma compilação metódica e crítica do conhecimento acumulado, resultante de uma imersão reflexiva na produção acadêmica do período investigado.

Essa abordagem possibilitou a identificação de publicações relevantes e de maior impacto no contexto temático, além de evidenciar tendências emergentes, lacunas na pesquisa, abordagens metodológicas recorrentes e pontos de convergência na literatura nacional sobre avaliação de repositórios digitais.

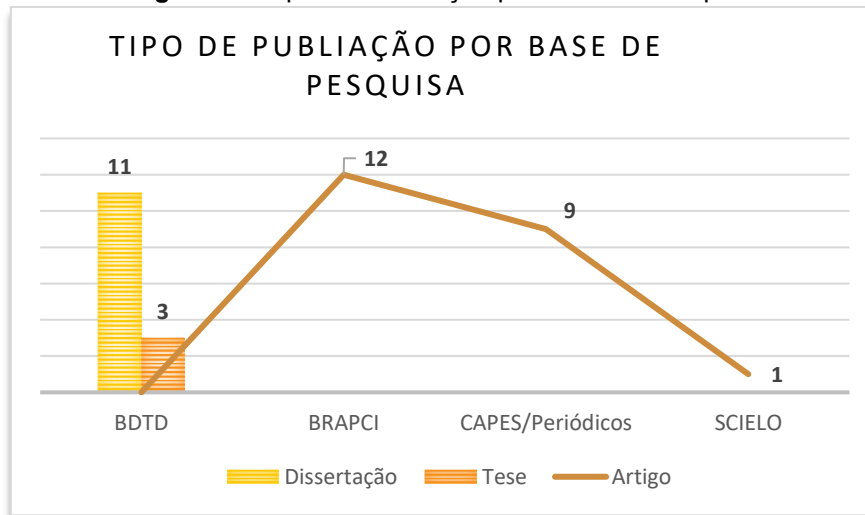
5 MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Embora a pesquisa abrangeu a coleta de dados a partir de 2000, observou-se que a literatura brasileira contemplou publicações do período de 2007 a 2024. Dos resultados das buscas sobre o tema “avaliação de repositórios digitais” foram selecionadas, como corpus de análise, 36 publicações de um total de 147 recuperadas em bases de dados, conforme aponta Figura 1.



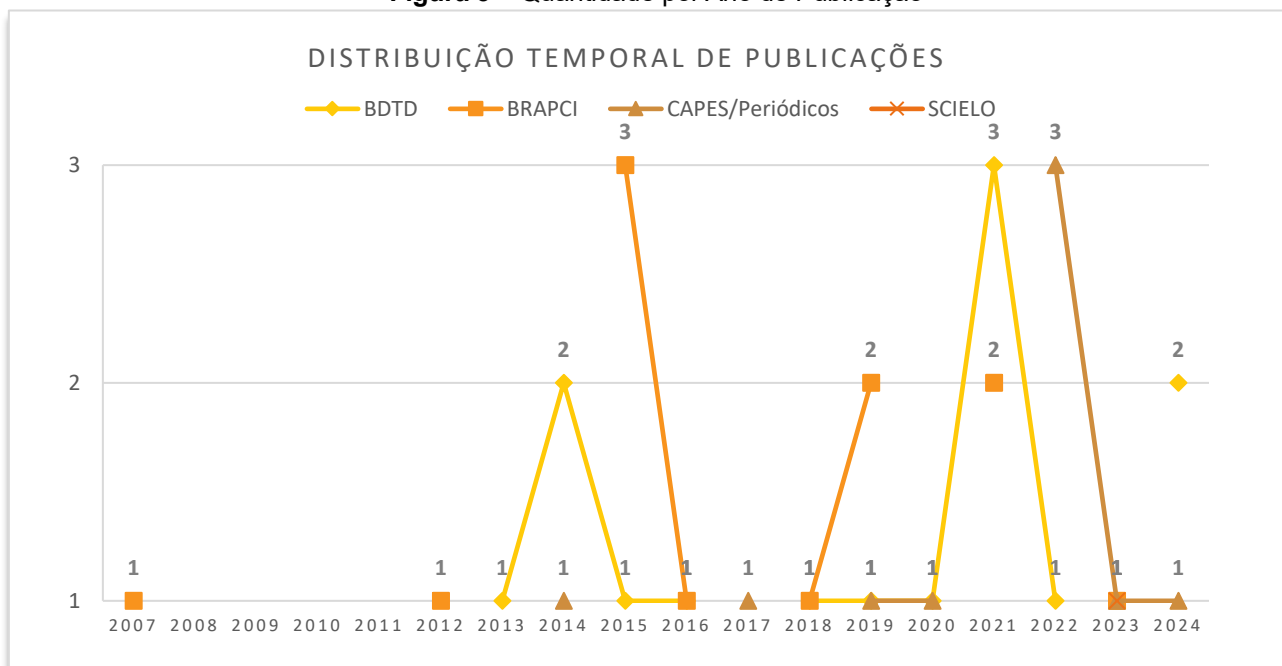
Considerou-se como critérios de seleção, a busca nos resumos e textos dos trabalhos, menções ou tratativas relacionadas aos descritores “repositórios digitais”, “repositórios institucionais”, e “repositórios de dados” no contexto da educação superior, ambos associados ao descritor “avaliação”.

Da produção selecionada, foram 11 dissertações e três teses da base BDTD, e 22 artigos dos quais foram 12 recuperados da BRAPCI, nove do Portal CAPES e um localizado na base SciELO (Fig. 2).

Figura 2 – Tipo de Publicação por Base de Pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Conforme a Figura 3, nota-se uma recorrência de publicações entre 2007 a 2024, apresentando uma ascensão a partir de 2012, com picos de produção, e concentrações em alguns períodos, especialmente nos anos 2016, 2020 e 2023. É importante ressaltar que não houveram publicações ao longo de quatro anos, como em 2008, 2009, 2010 e 2011.

Figura 3 – Quantidade por Ano de Publicação

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em análise das 14 publicações selecionadas e classificadas por tipologia de trabalhos acadêmico-científicos, conforme Quadro 2, observa-se a existência de 11 dissertações, três teses e 22 artigos.

Dos números apresentados, os artigos científicos representam 61% do total das publicações, as dissertações 31% de representação, e 8% como resultado das duas teses recuperadas, nos anos de 2019 e 2024, respectivamente.

Quadro 2 – Distribuição dos Números por Classificação de Publicação

Classificação	Número de Publicações	%	Autor/Data
Mestrado/Dissertação	11	31	Silva (2013); Koshiyama (2014); Nascimento (2014); Queiroz (2015); Café (2016); Carvalho (2018); Gomes (2020); Bessa (2021); Lima (2021); Moro (2021); Silva (2024)
Doutorado/Tese	3	8	Reis (2019); Santo (2022); Campos (2024)
Artigos de Revistas	22	61	Ferreira; Vieira Junior; Melo; Leite (2007); Martins; Ferreira (2012); Siebra; Oliveira; Marcelino (2014); Gomes; Pereira; Amaral; Silva; Wagner (2015); Kuramoto (2015); Pais; Fernandes; France; Costa (2015); Santos; Pavão; Moura (2016); Custódio; Vecchiato (2017); Reis; Vecchiato; Sanches; Cruz (2018); Lanzellote; Ribeiro (2019); Ribeiro (2019); Sanchez; Vecchiato (2019); Santo; Rosa (2020); Silva; Madeiro; França; Dias; Lima (2021); Santi; Vasconcelos; Menezes; Oliveira; Redigolo (2022); Bonetti, Simionato (2022); Alves; Tartarotti; Fujita (2022); Vanz; Santos (2023); Ribeiro; Campos (2023); Silva; Alves; Garcia; Almeida Júnior; Dal'evedove (2024)
	36	100	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Como se observa a distribuição das publicações no Quadro 3, destaca-se a predominância da região Nordeste nas publicações analisadas, especialmente pela atuação da Universidade Federal do Ceará (UFC), com três produções em diferentes PPG, o que evidencia a diversidade temática da instituição no campo da avaliação de repositórios digitais. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) também merece destaque pelo volume de trabalhos identificados, com ênfase em temáticas voltadas à gestão e à ciência da informação.

No Sudeste, ressalta-se a Universidade Estadual Paulista (Unesp), com a mais alta avaliação CAPES (nota 7) entre os PPG mapeados, além da presença de instituições de excelência como o UFRJ/Ibict e a FIOCRUZ, ambas com nota 6 em seus respectivos PPG.

A Universidade de Brasília (UnB), no Centro-Oeste, figura entre os PPG de conceito mais elevado (nota 5). Já a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) apresenta a produção de uma tese no PPG em Comunicação e Informação, com o conceito 5, enquanto a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) representa o Norte do país com uma produção relevante na área de Design.

De modo geral, os dados apontam uma concentração significativa de estudos no campo da Ciência da Informação INTERFACE, reafirmando o protagonismo da área nas discussões acadêmicas sobre repositórios digitais, bem como a contribuição de programas de pós-graduação com diferentes níveis de excelência, conforme avaliação da CAPES (Quadro 3).

Quadro 3 – Distribuição das Publicações por Regiões do país, Instituições e os Respectivos Indicadores de Qualidade

Região do País	Estado	Universidade	Programa de Pós-Graduação	QTD	Conceito CAPES	Autor/Data
Sudeste	Rio de Janeiro	UFRJ/ Ibict	Ciência da Informação	1	6	Nascimento (2014)
		UFRJ	Humanidades Digitais	1	3	Bessa (2021)
		FIOCRUZ	Saúde Pública	1	6	Silva (2013)
	São Paulo	Unesp	Ciência da Informação	1	7	Reis (2019)
Sul	Rio Grande do Sul	UFRS	Comunicação e Informação	1	5	Santos (2022)
Nordeste	Ceará	UFC	Políticas Públicas da Educação Superior	1	3	Queiroz (2015)
			Ciência da Computação	1	5	Carvalho (2018)
			Ciência da Informação	1	3	Lima (2021)
	Paraíba	UFPB	Gestão nas Organizações Aprendentes	2	3	Gomes (2020); Moro (2021)
			Ciência da Informação	1	4	Campos (2024)
	Bahia	UFBA	Ciência da Informação	1	4	Silva (2024)
Norte	Rio Grande do Norte	UFRN	Design	1	4	Koshiyama (2014)
Centro-Oeste	Distrito Federal	UnB	Ciência da Informação	1	5	Café (2016)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O Quadro 4 apresenta a distribuição das pesquisas com base nos orientadores, número de orientações e suas respectivas bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq, quando for o caso. Na análise, observa-se que, entre os 12 orientadores relacionados, apenas quatro possuem a concessão da bolsa. A orientadora Virginia Bentes Pinto, com bolsa nível 1D, vinculada ao PPG em Políticas Públicas da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará (UFC) e conta com uma orientação de dissertação. O orientador Edberto Ferneda, com bolsa nível 2, vinculado ao PPG em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e possui uma orientação de tese. Na sequência, aparece Guilherme Ataíde Dias, com bolsa nível 1D, com uma orientação de dissertação, vinculado ao PPG em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Identificou-se que a professora e pesquisadora, Samile Andrea de Souza Vanz, com bolsa nível 2, orientou uma tese do PPG em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS).

Quadro 4 – Distribuição de Produção por Orientadores

Orientador	Bolsa Produtividade	QTD	Autor/Data	Universidade	Tipo	Área
Ilara Hämmerli Sozzi de Moraes	NA	1	Silva (2013)	FIOCRUZ	Dissertação	Saúde Pública
Rosali Fernandez de Souza	NA	1	Nascimento (2014)	UFRJ/ Ibict	Dissertação	Ciência da Informação
Virginia Bentes Pinto	1D	1	Queiroz (2015)	UFC	Dissertação	Políticas Públicas da

						Educação Superior
Ivette Kafure Muñoz	NA	1	Café (2016)	UnB	Dissertação	Ciência da Informação
Débora Abdalla Santos	NA	1	Carvalho (2018)	UFC	Dissertação	Ciência da Computação
Edberto Ferneda	2	1	Reis (2019)	Unesp	Tese	Ciência da Informação
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	NA	2	Gomes (2020)	UFPB	Dissertação	Gestão nas Organizações Aprendentes
			Campos (2024)		Tese	Ciência da Informação
Sérgio Manuel Serra da Cruz	NA	1	Bessa (2021)	URFJ	Dissertação	Humanidades Digitais
Andréa Soares Rocha da Silva	NA	1	Lima (2021)	UFC	Dissertação	Ciência da Informação
Guilherme Ataíde Dias	1D	1	Moro (2021)	UFPB	Dissertação	Gestão nas Organizações Aprendentes
Samile Andrea de Souza Vanz	2	1	Santos (2022)	UFRS	Tese	Comunicação e Informação
Maria Luiza de Almeida Campos	NA	1	Silva (2024)	UFBA	Dissertação	Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Com base nessas observações, entende-se que a concentração dos trabalhos analisados é de dissertações, representando 83%, com destaque para a área de Ciência da Informação, que reúne o maior número de produções.

Identificou-se que quatro dos orientadores possuem bolsa de produtividade do CNPq (níveis 1D e 2), o que indica reconhecimento por sua atuação acadêmica, especialmente em áreas estratégicas como Políticas Públicas da Educação Superior, Gestão nas Organizações Aprendentes e Ciência da Informação.

O professor Marckson Roberto Ferreira de Sousa também se destaca como o único com duas orientações no levantamento, incluindo uma tese recente, defendida em 2024.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) aparece com o maior número de trabalhos, três no total, evidenciando, neste recorte, sua relevância na formação de pesquisadores na área de avaliação de repositórios digitais.

Ressalta-se, ainda, que todos os trabalhos acadêmicos orientados pelos quatro pesquisadores com bolsa de produtividade estão vinculados à temática por eles pesquisada, isto é, repositórios digitais.

Como pode-se observar no Quadro 5, a pesquisa também identificou 22 artigos científicos. Os títulos das revistas contempladas nesse estudo são todos do campo da Ciência da Informação. Foi realizada a identificação do Qualis de cada revista, bem como os mapeamentos se estas estão indexadas nas bases Web of Science, Scopus ou SciELO, seguido de autores e vínculos institucionais.

A análise dos dados do Quadro 5, permite ressaltar que, no quesito indexação, destacam-

se três revistas científicas: Ciência da Informação vinculada ao Ibict com Qualis A4 e indexada na Scopus, seguido do periódico Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, com Qualis B3 e indexada na Scopus. Já a Revista Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI), Qualis A3, apresenta-se com maior destaque por estar indexadas em duas das bases, sendo na Scopus e na SciELO. O último periódico em destaque na pesquisa, é o AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Qualis A4, e também indexada na Scopus.

Quadro 5 – Distribuição das Revistas Envolvidas nas Publicações

Título do Periódico	QTD	Qualis 2017-2020	Base Indexada			Autor/Data	Origem Acadêmica	Vínculo Institucional
			WoS	Scopus	SciELO			
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2	A3	-	-	-	Ferreira; Vieira Junior; Melo; Leite (2007)	NA	FEBAB
						Gomes; Pereira; Amaral; Silva; Wagner; Müller (2015)	NA	
Liinc em Revista	2	A3	-	-	-	Martins; Ferreira (2012)	NA	Ibict
						Ribeiro (2019)	NA	
Informação & Tecnologia	1	B2	-	-	-	Siebra; Oliveira; Marcelino (2014)	NA	ANCIB
Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	1	NA	-	-	-	Kuramoto (2015)	NA	UFMG
Ponto de Acesso	1	B1	-	-	-	Pais; Fernandes; France; Costa (2015)	NA	UFBA
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2	A3	-	-	-	Santos; Pavão; Moura (2016)	NA	USP
						Reis; Vecchiato; Sanches; Cruz (2018)	NA	
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	1	B3	-	-	-	Custódio; Vecchiato (2017)	NA	UFRN
Ciência da informação	1	A4	-	X	-	Lanzellote; Ribeiro (2019)	NA	Ibict
Informação & informação	3	A2	-	-	-	Sanchez; Vecchiato (2019)	NA	UEL
						Bonetti; Simionato (2022)	NA	
						Silva; Alves; Garcia; Almeida Júnior; Dal'evedove	NA	

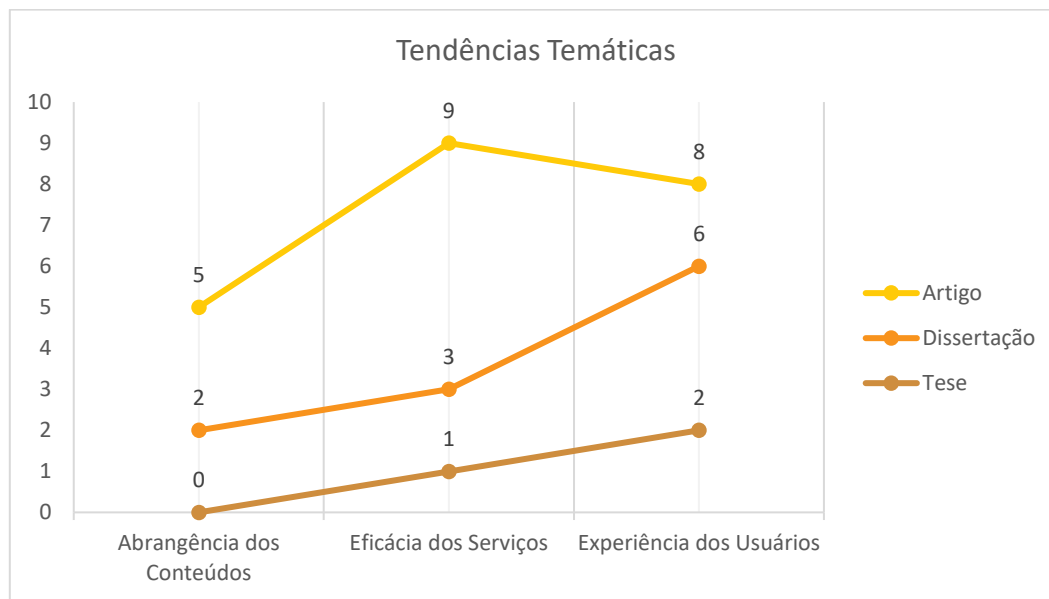
Páginas A&B	1	A4	-	-	-	Santos; Rosa (2020)	NA	CITCEM
Brazilian Journal of Information Science: research trends	1	A4	-	-	-	Silva; Madeiro; Dias; Lima (2021)	NA	UNESP
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1	B3	-	X	-	Tartarotti; Dal'Evedove (2021)	NA	UnB
Ciência da Informação em Revista	1	B1	-	-	-	Santi; Vasconcelos; Menezes; Oliveira; Redigolo	NA	UFAL
Informação@Profissões	1	B1	-	-	-	Alves; Tartarotti; Fujita (2022)	NA	UEL
Revista Brasileira de Preservação Digital	1	B3	-	-	-	Vanz; Santos (2023)	Sim	SBU-UNICAMP/ Ibict
RDBCI: Rev. Digit. Bibl. e Cienc. Inf	1	A3	-	X	X	Maia; Coneglian; Shintaku (2023)	NA	UNICAMP
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	1	A4	-	X	-	Ribeiro; Campos (2023)	NA	UFPR

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Como parte do mapeamento, identificou-se que somente um dos artigos analisados é derivado de uma pesquisa de mestrado do PPG em Ciência da Informação da UFMG, conforme apresentado no Quadro 5.

6 TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A partir da análise dos títulos, descritores e resumos, foi possível identificar publicações que se enquadram em três eixos temáticos específicos, definidos para os fins deste estudo com base nas seguintes categorias: a) abrangência dos conteúdos, com sete publicações; b) eficácia dos serviços, reunindo 13 estudos; e c) experiência dos usuários, que concentrou o maior número de trabalhos, totalizando 16 publicações, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 – Mapeamento das Tendências Temáticas

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Cabe ressaltar que esses três eixos apresentam, de forma interessante, certa correspondência com os principais modelos de avaliação das bibliotecas digitais descritos por Tamaro e Salarelli (2008), a saber: a) abordagem baseada nos conteúdos; b) abordagem baseada nos serviços, e c) abordagem baseada nos usuários.

6.1 Abrangência dos Conteúdos

Este primeiro eixo temático refere-se à avaliação da organização do conhecimento nos diferentes tipos de repositórios digitais universitários, incluindo aspectos como categorização e classificação, que desempenham papel fundamental na recuperação da informação. Dessa forma, abrangência dos conteúdos diz respeito à amplitude, à organização e à acessibilidade dos materiais disponibilizados em uma biblioteca digital universitária, abrangendo e-books, artigos, dissertações, teses, vídeos e outros tipos de documentos e formatos.

A análise das publicações revelou, conforme apresentado no Quadro 6, um conjunto de estudos que evidenciam uma tendência clara de aprimoramento da organização do conhecimento nos repositórios digitais. Nesse Quadro, estão listados sete estudos, sendo cinco artigos e duas dissertações, ambos com foco específico na temática dos conteúdos.

Quadro 6 – Composição das publicações do eixo temático “Abrangência dos conteúdos”

Título	Autor/Data	Tipo	Área/Programa	Base
Protocolo oai-pmh e sistemas federados de informação	Martins; Ferreira (2012)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
A informação científica e o seu acesso livre: que direção o Brasil está adotando?	Kuramoto (2015)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Serão as políticas institucionais mandatórias, assim tão mandatórias? qual o grau de cumprimento? o caso da biblioteca digital do ipb	Pais; Fernandes; France; Costa (2015)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Avaliação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da difusão e do acesso à produção científica	Queiroz (2015)	Dissertação	Políticas Públicas da Educação Superior	BDTD
Princípios FAIR e Proveniência em repositórios de dados voltados para a Agricultura Digital: um estudo exploratório à luz das Humanidades Digitais	Bessa (2021)	Dissertação	Humanidades Digitais	BDTD
Avaliação da produção sobre repositórios institucionais em periódicos científicos brasileiros na Ciência da Informação	Santi; Vasconcelos; Menezes; Oliveira; Redigolo (2022)	Artigo	Ciência da Informação	CAPES
Estudo propositivo de modelo para avaliação da qualidade em depósitos de memória técnica em Biblioteca Digital implementada em DSpace	Maia; Coneglian; Shintaku (2023)	Artigo	Ciência da Informação	SciELO

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O estudo de Martins e Ferreira (2012), em publicação de artigo, aborda a construção de bases de dados científicas por meio da integração de bibliotecas digitais federadas, com foco na aplicação do protocolo OAI-PMH, demonstrando como a estruturação e o tratamento adequados dos metadados potencializam a agregação e a interoperabilidade das produções científicas.

No estudo apresentado pelo artigo “A informação científica e o seu acesso livre: que direção o Brasil está adotando?”, Kuramoto (2015) adota uma abordagem analítica e descritiva ao investigar a trajetória do Brasil no contexto do movimento de acesso aberto, com expressividade na expansão e caracterização dos repositórios digitais institucionais, cujo objetivo é examinar a posição brasileira frente às iniciativas internacionais, destacando a participação no OpenDOAR (diretório global que lista e fornece informações sobre repositórios de acesso aberto), e o perfil dos conteúdos disponibilizados. A metodologia identificada foi a análise documental e quantitativa, mapeando o número de repositórios, o tipo de documentos e as ações promovidas por instituições como o Ibict.

Neste contexto, Pais *et al.* (2015) conduz o estudo sobre a Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), com abordagem centrada na análise dos conteúdos depositados no RI, evidenciando-se sua relevância para a compreensão do grau de cumprimento das políticas de depósito mandatórias. O objetivo desta pesquisa, foi verificar a correspondência entre a produção científica dos docentes e os registros no repositório, onde os autores utilizaram uma metodologia comparativa e quantitativa, fundamentada na extração e análise estatística de dados oriundos do próprio repositório, bem como das bases de dados WoS e Scopus.

Na pesquisa intitulada “Avaliação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da difusão e do acesso à produção científica”, Queiroz (2015) adotou como principal abordagem a análise da capacidade do repositório em promover a visibilidade e a disseminação da produção acadêmica da instituição em questão. Observou-se que o trabalho consistiu avaliar em que medida o repositório cumpre sua função estratégica de disponibilizar e ampliar o alcance dos resultados de pesquisa. No viés metodológico, o trabalho tendeu a utilizar indicadores quantitativos e qualitativos relacionados à quantidade de documentos depositados, às políticas de depósito e aos mecanismos de acesso. Na pesquisa intitulada “Princípios FAIR e Proveniência em repositórios de dados voltados para a Agricultura Digital”, Bessa (2021), analisa a aplicação dos princípios FAIR como um conjunto de diretrizes internacionalmente reconhecidas que orientam a gestão e a publicação de dados científicos. De natureza exploratória, o estudo do autor, Bessa (2021), apresentou-se uma abordagem interdisciplinar, articulando aspectos técnicos da gestão de dados com seus impactos sociais e ambientais, para atingir a proposta de investigar como práticas de curadoria de grandes volumes de dados podem promover maior organização, acessibilidade e confiabilidade das informações, especialmente na área de segurança de solos.

Com abordagem centrada na produção científica brasileira sobre RI e acesso aberto, evidenciando a importância desses instrumentos na promoção da comunicação científica e da visibilidade institucional, Santi *et al.* (2022), em pesquisa, propõem identificar e mapear as publicações relacionadas ao tema nos periódicos da área de Ciência da Informação entre 2010 e 2020, utilizando uma metodologia descritiva e quali-quantitativa, com ênfase na aplicação de métodos bibliométricos. Os resultados destacaram a concentração da produção em determinados periódicos e regiões, revelando tendências e padrões que contribuem para a compreensão do desenvolvimento temático no país.

Como último estudo analisado neste eixo, Maia, Coneglian e Shintaku (2023) propõem um modelo para a avaliação da qualidade dos depósitos de memória técnica em bibliotecas digitais implementadas com o software DSpace, destacando-se pela ênfase na qualificação dos conteúdos disponibilizados nesses ambientes informacionais. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico, os autores estruturam uma proposta metodológica que visa fomentar melhorias na organização e disseminação da informação. A pesquisa reforça a potencialidade do modelo para subsidiar práticas mais sistemáticas de avaliação e garantir a confiabilidade e representatividade dos conteúdos depositados.

A análise dos estudos sobre a “abrangência dos conteúdos” nos repositórios digitais revela predominância da Ciência da Informação, com foco em acesso aberto, gestão de dados científicos e repositórios institucionais, especialmente no contexto brasileiro. As pesquisas concentram-se em temas como interoperabilidade via OAI-PMH, integração a sistemas federados e cumprimento de políticas institucionais de depósito, além de enfatizarem a visibilidade da produção acadêmica como fator estratégico de disseminação científica.

A produção adota metodologias quantitativas e qualitativas, com destaque para análises bibliométricas e avaliação de políticas. A interdisciplinaridade se manifesta em estudos que conectam gestão de dados a impactos sociais e ambientais, especialmente sob a ótica dos princípios FAIR, aplicados em áreas como agricultura digital.

Os temas recorrentes envolvem infraestrutura tecnológica, qualidade e confiabilidade dos conteúdos, e curadoria da informação, indicando uma tendência crescente à profissionalização dos repositórios digitais. Adicionalmente, observa-se uma concentração de publicações na última década, refletindo a expansão do campo e sua sintonia com as atuais demandas por transparência, acesso aberto e qualidade informacional no ensino superior.

6.2 Eficácia dos Serviços

Este segundo eixo temático contempla tópicos relacionados à avaliação da eficácia dos serviços oferecidos pelos repositórios digitais no contexto do ensino superior, incluindo a infraestrutura tecnológica, como: servidores, sistemas de gestão bibliotecária, plataformas de acesso, além de redes e equipamentos. Este eixo também abrange aspectos como a arquitetura do sistema e a interoperabilidade com outras plataformas, elementos fundamentais para garantir a melhoria contínua.

A eficácia desses serviços não se limita a uma dimensão técnica, mas envolve, também, uma compreensão aprofundada das necessidades dos usuários, bem como a capacidade de constante adaptação e inovação, dentro de uma perspectiva multidimensional. O Quadro 7 reúne as publicações identificadas nesse levantamento, associadas aos serviços disponibilizados pela biblioteca digital. Como se observa, trata-se de um conjunto de 13 publicações: três dissertações, uma tese e nove artigos publicados em periódicos científicos.

Quadro 7 – Composição das Publicações do Eixo Temático “Eficácia dos Serviços”

Título	Autor/Data	Tipo	Área/Programa	Base
Em busca de um repositório ideal: análise de software baseado em arquivos abertos para a EXPOCOM 2007	Ferreira; Vieira Junior; Melo; Leite (2007)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Avaliação de Qualidade de Repositórios Institucionais: o caso do repositório da ENSP	Silva (2013)	Dissertação	Saúde Pública	BDTD
Repositórios Digitais: identificando fatores de sucesso para as Bibliotecas Digitais e Repositórios Institucionais	Nascimento (2014)	Dissertação	Ciência da Informação	BDTD
Crítérios para avaliação da confiabilidade de repositórios digitais	Lanzellote; Ribeiro (2019)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Modelo de maturidade para repositórios digitais: um caminho para sua adoção na gestão de dados de pesquisa	Ribeiro (2019)	Artigo	Ciência da Informação	CAPES
Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia: apontamentos para a construção preliminar de um instrumento de avaliação	Santos; Rosa (2020)	Artigo	Transdisciplinar	CAPES

Os princípios TRUST como ferramenta de avaliação de repositórios de dados	Silva; Madeiro; Dias; Lima (2021)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Avaliação da indexação em repositórios institucionais brasileiros: uma análise comparada entre USP, UNESP e UNICAMP	Tartarotti; Dal'evedove (2021)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Aderência de conjunto de dados do repositório institucional da Universidade Federal da Paraíba aos princípios FAIR	Moro (2021)	Dissertação	Gestão nas Organizações Aprendentes	BDTD
Princípios FAIR e a avaliação de Datasets no repositório institucional da UFSCar	Bonetti; Simionato (2022)	Artigo	Ciência da Informação	CAPES
Avaliação do uso de vocabulário controlado em repositórios institucionais	Alves; Tartarotti; Fujita (2022)	Artigo	Ciência da Informação	CAPES
Repositórios de dados de pesquisa: identificação dos critérios/requisitos internacionais de avaliação da confiabilidade	Santos (2022)	Tese	Comunicação e Informação	BDTD
Repositórios de dados de pesquisa: confrontação dos princípios, critérios e requisitos internacionais de avaliação da confiabilidade	Vanz; Santos (2023)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O estudo de Ferreira, *et al.* (2007) comparou três sistemas digitais, sendo: SEER/OJS (focado na gestão de periódicos científicos), Digi/Eprints (voltado para repositórios institucionais de acesso aberto) e SOAC/OCS (plataforma para organização e submissão de trabalhos em eventos acadêmicos). Utilizou-se uma análise comparativa baseada em critérios tecnológicos e funcionais. Relaciona-se ao eixo, Eficácia dos Serviços, ao avaliar como as plataformas atendem a demandas de gestão, avaliação e acesso. Sua relevância para a pesquisa está em demonstrar, de forma prática, como a escolha e a integração de sistemas impactam a eficiência dos repositórios digitais, alinhando-se à proposta de mapear e qualificar tendências na gestão da informação acadêmica.

A dissertação de Silva (2013) concentra-se na avaliação da eficácia do repositório digital da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), com ênfase na análise dos critérios que influenciam a visibilidade institucional e acadêmica das produções depositadas. A abordagem destaca a importância de mensurar o impacto do repositório como um serviço estratégico para ampliar o alcance da informação científica, alinhando-se ao movimento de acesso aberto.

Em relação ao trabalho de Nascimento (2014), observou-se objetivo de identificar elementos que favorecem sua efetividade, especialmente no que se refere à gestão e à interoperabilidade dos sistemas. A partir de uma Revisão Sistemática da Literatura, conduzida em sete etapas, o estudo mapeia práticas bem-sucedidas, desafios e oportunidades associadas ao desenvolvimento e à gestão desses repositórios, trazendo contribuições que residem na proposição de um conjunto de ações que orientam projetos e políticas institucionais.

Com ênfase na confiabilidade do RI da Arca, da Fundação Oswaldo Cruz, Lanzellote e Ribeiro (2019) apresentou em pesquisa a análise e aplicação de critérios técnicos e normativos, destacando-se como uma contribuição relevante para a consolidação de práticas alinhadas ao modelo de referência OAIS na perspectiva central de verificar a qualidade do repositório,

transformando requisitos em indicadores avaliativos, cuja aplicação permitiu mensurar a robustez dos serviços em aspectos como infraestrutura organizacional, gestão de objetos digitais e segurança tecnológica. Ainda, na perspectiva da confiabilidade”, Ribeiro (2019), em seu estudo, propõe um modelo de maturidade para repositórios digitais, articulando-se com a gestão da qualidade, a ciência aberta e os princípios FAIR, sobre a ótica de oferecer um referencial para avaliar a confiabilidade e a integração entre repositórios de documentos e de dados. Fundamentado no modelo *Capability Maturity Model Integration* (CMMI), que consiste em uma referência internacionalmente reconhecida que orienta organizações na avaliação e melhoria de seus processos. A pesquisa aplicou o modelo em repositórios do estado do Rio de Janeiro, consolidando-o em níveis estruturados de maturidade. A proposta de Ribeiro (2019), nesta pesquisa, reside na possibilidade de qualificar e orientar a evolução dos serviços oferecidos pelos repositórios digitais, favorecendo práticas alinhadas à confiabilidade e à interoperabilidade.

Em relação à pesquisa de Santos e Rosa (2020), o estudo propõe uma reflexão sobre a construção preliminar de um instrumento de avaliação para o RI da UFBA, que evidencia a necessidade de estabelecer critérios e padrões para a avaliação sistemática de repositórios no contexto da avaliação institucional brasileira, especialmente em articulação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O método versou sobre a busca estratégica na literatura com a temática “avaliação de repositórios” e a observação direta do repositório da UFBA, que por sua vez revelou a ausência de documentos padronizados que orientem práticas avaliativas consistentes.

Nesse mesmo sentido, os princípios TRUST (conjunto de diretrizes internacionais elaboradas para orientar a governança e a operação de repositórios digitais confiáveis), é destacando pela ênfase na eficácia dos serviços prestados por essas infraestruturas digitais, conforme pesquisa de Silva *et al.* (2021), que consistiu verificar a aplicabilidade desses princípios na avaliação do repositório “Covid-19 Data Sharing/BR”, a partir da elaboração de critérios específicos e de um sistema automatizado de pontuação, desenvolvido em linguagem PHP. A metodologia utilizada por Silva *et al.* (2021), foi o uso de um processo sistemático e mensurável de análise, apontando que princípios TRUST configuram-se como uma ferramenta útil e pertinente para a certificação e o aprimoramento dos serviços dos repositórios digitais.

A partir de uma abordagem comparativa e utilizando o método de avaliação intrínseca quantitativa, por meio da interconsistência, Tartarotti e Dal'Evedove (2021), busca mensurar a consistência do metadado "assunto" em registros de artigos de periódicos. O estudo, cujo título “Avaliação da indexação em repositórios institucionais brasileiros: uma análise comparada entre USP, UNESP e UNICAMP” centrou-se na análise da eficácia dos serviços de representação temática nos repositórios digitais universitários, com ênfase na qualidade da indexação. A investigação revelou baixos índices de consistência entre as instituições analisadas, indicando fragilidades na padronização da indexação e, conseqüentemente, na recuperação da informação.

Na perspectiva de verificar o grau de conformidade dos metadados de dissertações depositadas no repositório, Moro (2021), em sua pesquisa desenvolveu a ferramenta FairDataBR, concebida para avaliar a aplicabilidade dos princípios FAIR em diversos conjuntos de dados. Em análise, evidenciou-se pontos fortes e fragilidades na implementação desses princípios, destacando a importância de estratégias que qualifiquem a interoperabilidade e a reutilização dos dados depositados. O estudo, cujo título “Princípios FAIR e a avaliação de Datasets no repositório institucional da UFSCar” apresenta uma discussão em torno na análise da eficácia dos serviços do repositório digital, a partir da conformidade dos *datasets* aos princípios FAIR. Nessa pesquisa, Bonetti e Simionato (2022), buscaram verificar o alinhamento às boas práticas internacionais por meio do método quantitativo, de caráter descritivo e exploratório, utilizou-se a ferramenta F-UJI (serviço automatizado de avaliação da conformidade de *datasets*) para avaliar automaticamente os 12 conjuntos de dados depositados. Os resultados sinalizaram baixos índices de aderência, especialmente no que se refere à interoperabilidade.

Ainda sobre ótica da eficácia dos serviços, Alves, Tartarotti e Fujita (2022), em estudo, discute a avaliação do uso de vocabulários controlados como estratégia para aprimorar a representação e a recuperação da informação em RI, com especial ênfase nos serviços oferecidos. O estudo propôs uma metodologia avaliativa que articula análise bibliográfica e estudos de caso em sete repositórios, diferenciando aqueles que utilizam vocabulário controlado dos que não o fazem. Em relação aos resultados, estes demonstram que a adoção de vocabulário especializado favorece significativamente a precisão na recuperação por assuntos, enquanto sua ausência compromete a consistência terminológica e, conseqüentemente, a eficácia do repositório.

De modo a confrontar critérios, requisitos e princípios internacionais, a exemplo do CoreTrustSeal, FAIR e TRUST, as autoras, Vanz e Santos (2023), objetivaram identificar parâmetros comuns que sustentem a confiabilidade de repositórios de dados de pesquisa. O método utilizado foi uma análise comparativa documental, que resultou em evidências de possibilidade de alinhamento entre diferentes referenciais, oferecendo subsídios para o fortalecimento de práticas institucionais no contexto brasileiro, ainda incipiente nesse campo. Este artigo, se originou da tese de Santos (2022), intitulada “Repositórios de dados de pesquisa: identificação dos critérios/requisitos internacionais de avaliação da confiabilidade”, defendida em 2022, sob a orientação da professora e pesquisadora Samile Vanz.

A guisa de conclusão deste eixo temático, a produção acadêmico-científica sobre a “eficácia dos serviços” nos repositórios digitais é majoritariamente oriunda da Ciência da Informação, mas também conta com contribuições de áreas como Saúde Pública, Comunicação e campos transdisciplinares, evidenciando sua relevância em diversos contextos institucionais. Os estudos abordam aspectos como funcionalidades, indexação, uso de vocabulários controlados e visibilidade institucional, apontando desafios na padronização temática, na recuperação da informação e na mensuração do impacto dos repositórios na comunicação científica.

Em relação à confiabilidade, destacam-se referências a modelos reconhecidos internacionalmente (OAIS, CMMI, TRUST, CoreTrustSeal), que orientam a definição de indicadores técnicos e normativos para garantir infraestrutura robusta, gestão eficiente e segurança digital. A incorporação dos princípios FAIR aparece como diretriz promissora, embora sua aplicação ainda enfrente limites práticos nas instituições brasileiras.

Também se observa um movimento concentrado de autores e instituições na construção de metodologias de avaliação e no desenvolvimento de instrumentos automatizados, reforçando o compromisso com a consolidação de políticas, boas práticas e estratégias alinhadas à ciência aberta.

6.3 Experiência dos Usuários

Concentrado na interação dos usuários, apresenta-se o terceiro eixo temático, que reúne estudos voltados à avaliação da experiência dos usuários, considerando aspectos como usabilidade, satisfação e o atendimento às necessidades no uso dos repositórios digitais universitários.

Adicionalmente, este eixo está diretamente relacionado à avaliação da conformidade com as regulamentações de privacidade de dados, bem como às percepções dos usuários sobre a segurança de suas informações pessoais, um componente crítico para a eficácia dos serviços oferecidos.

A seguir, apresenta-se a composição das publicações correspondentes a este eixo temático, conforme ilustrado no Quadro 8, que reúne 16 estudos: seis dissertações, duas teses e oito artigos científicos.

Quadro 8 – Posição das Publicações do Eixo Temático “Experiência dos Usuários”

Título/Subtítulo	Autor/Data	Tipo	Área/Programa	Base
Avaliação do Acesso e Visualização da Informação em Repositórios Institucionais	Siebra; Oliveira; Marcelino (2014)	Artigo	Ciência da Informação	CAPES
Análise da usabilidade e da arquitetura da informação do Repositório Institucional da UFRN	Koshiyama (2014)	Dissertação	Design	BDTD
Visualização sintético-imagética de parâmetros e metadados de objetos de aprendizagem	Gomes; Pereira; Amaral; Silva; Wagner; Müller (2015)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Usabilidade do lume – repositório digital da UFRGS: uma avaliação por meio das heurísticas e de testes com usuários	Santos; Pavão; Moura (2016)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Avaliação da usabilidade na interação e recuperação da informação dos usuários pós-graduandos no Repositório Institucional da Universidade de Brasília	Café (2016)	Dissertação	Ciência da Informação	BDTD
Encontrabilidade da informação em repositórios institucionais: uma proposta de instrumento de avaliação	Custódio; Vecchiato (2017)	Artigo	Ciência da Informação	CAPES

Avaliação da encontrabilidade da informação do repositório institucional da universidade tecnológica federal do paraná	Reis; Vecchiato; Sanches; Cruz (2018)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Análise dos aspectos de aceitação e uso do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI-UFBA) com base no Modelo UTAUT	Carvalho (2018)	Dissertação	Ciência da Computação	BDTD
Encontrabilidade da informação em repositórios de dados: uma análise do dataone	Sanchez; Vecchiato (2019)	Artigo	Ciência da Informação	BRAPCI
Interface de busca e recuperação de informação: um modelo baseado nos princípios da hermenêutica e na utilização de ontologias	Reis (2019)	Tese	Ciência da Informação	BDTD
Repositório institucional da universidade estadual da Paraíba: avaliação de usabilidade pela perspectiva das heurísticas de Nielsen	Gomes (2020)	Dissertação	Gestão nas Organizações Aprendentes	BDTD
Avaliação do uso do Repositório Institucional da UNILAB pelos discentes de graduação	Lima (2021)	Dissertação	Ciência da Informação	BDTD
Repositório memória à luz do instrumento para avaliação da arquitetura da informação pervasiva e da encontrabilidade da informação	Ribeiro; Campos (2023)	Artigo	Gestão da Informação	CAPES
Avaliação do repositório institucional da universidade estadual paulista: direcionamento para uma smart community com enfoque na acessibilidade de pessoas com deficiência visual	Silva; Alves; Garcia; Almeida Júnior; Dal'avedove (2024)	Artigo	Ciência da Informação	CAPES
Contribuições teóricas e práticas da arquitetura da Informação para a gestão e avaliação de repositórios institucionais	Campos (2024)	Tese	Ciência da Informação	BDTD
A usabilidade e a acessibilidade em repositórios institucionais: análise da Biblioteca Digital do Exército Brasileiro	Silva (2024)	Dissertação	Ciência da informação	BDTD

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A partir da análise de múltiplos casos, Siebra, Oliveira e Marcelino (2014) por meio análise da avaliação do acesso e visualização da informação em repositórios institucionais, evidenciam-se como as falhas na funcionalidade de busca, na navegação e na interação comprometem o acesso, como também a percepção de qualidade e confiança nesses sistemas. Desta forma, a pesquisa reforça a importância de considerar a experiência do usuário como um elemento indispensável na avaliação de repositórios digitais, e sinaliza caminhos para o aprimoramento de práticas e políticas que favoreçam a efetividade e a relevância dessas plataformas no contexto acadêmico. Considerando esse enfoque, Koshiyama (2014) investiga usabilidade da arquitetura da informação do RI da UFRN, priorizando a análise da experiência dos usuários, na perspectiva de como alunos e bibliotecários interagem com o sistema, especialmente em tarefas essenciais como busca e submissão de documentos, a pesquisa evidencia a importância de interfaces que favoreçam a acessibilidade e a eficiência no uso.

No artigo, cujo título, “visualização sintético-imagética”, Gomes *et al.* (2015) propõem uma abordagem inovadora de visualização com base em parâmetros e metadados de objetos de aprendizagem, orientada a facilitar a avaliação e a seleção desses recursos por educadores. Tal iniciativa reforça a centralidade da experiência do usuário na avaliação de repositórios digitais, ao priorizar a acessibilidade e a inteligibilidade das informações disponibilizadas.

Na pesquisa sobre a usabilidade do Lume – Repositório Digital da UFRGS, identificou-se a adoção de uma abordagem qualitativa, com foco exploratório, centrada na avaliação da interface a partir de critérios heurísticos e testes empíricos com usuários. Neste artigo, os autores, Santos, Pavão e Moura (2016) tiveram como objetivo principal verificar se os requisitos essenciais de usabilidade são atendidos, bem como identificar possíveis falhas que impactam a interação dos usuários com o sistema. O estudo revelou que a combinação de métodos permitiu detectar pontos críticos e validar que, apesar de algumas heurísticas violadas, a interface apresenta uma baixa taxa de erros e poucos problemas significativos.

De acordo com esta perspectiva, Café (2016), em sua dissertação, discute a interação humano-computador, evidenciando a relevância da experiência dos usuários como dimensão crítica na avaliação de repositórios digitais, tendo como proposta descrever como usuários pós-graduandos interagem com o RI da UnB durante o processo de recuperação da informação. Para isso, adotou uma metodologia mista, com aplicação de questionários, observação semi-participante e avaliação heurística da interface, cujo resultados indicam que, embora o RIUnB permita a recuperação de documentos, há dificuldades significativas relacionadas à usabilidade, especialmente no sistema de busca, impactando negativamente a experiência do usuário.

Com a proposta de identificar atributos que favoreçam ou dificultem a localização eficiente de conteúdos no RI da UFRN, Custódio e Vecchiato (2017), em uma vertente qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na aplicação de observação individual, propuseram um checklist avaliativo, que permitiu constatar a adequação parcial do repositório às necessidades informacionais dos usuários, embora apontando oportunidades de aprimoramento. Assim, o estudo mostrou-se contributivo para o campo da avaliação de repositórios ao enfatizar a necessidade de fortalecer a usabilidade e a acessibilidade.

No estudo apresentado em artigo por Reis *et al.* (2018), avaliou-se criticamente a encontrabilidade da informação no RI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Com objetivo de identificar dificuldades relacionadas à localização de conteúdo, o estudo apresentou um checklist baseado em atributos de encontrabilidade, aplicado sob a perspectiva de bibliotecários, o que confere rigor técnico à avaliação. Os resultados apontaram para limitações associadas tanto ao software DSpace quanto às suas configurações locais, destacando a necessidade de aprimorar mecanismos de descoberta e de incentivar práticas colaborativas, a exemplo da folksonomia. Na sequência, identificou-se a pesquisa sobre a aceitação e o uso do RI da UFBA, adotando como principal abordagem o modelo *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology* (UTAUT), que consiste em uma teoria unificada sobre a aceitação e o uso de tecnologia. Neste estudo, Carvalho (2018), buscou compreender os fatores que influenciam a adoção do repositório pela comunidade acadêmica. Como resultado, a pesquisa revelou fatores positivos que favorecem a aceitação e o uso do RI da UFBA, além de apontamentos relevantes sobre a necessidade de melhorias na interface e no apoio à difusão de tecnologias abertas.

No contexto dos estudos sobre encontrabilidade da informação, Sanchez e Vecchiato (2019), apresenta uma análise do repositório de dados com base na *Data Observation Network for Earth* – DataONE, que consiste em uma iniciativa internacional que oferece uma infraestrutura de repositórios digitais voltada para o armazenamento, preservação, compartilhamento e acesso aberto a dados científicos ambientais e ecológicos. Os autores, Sanchez e Vecchiato (2019), propõe-se a examinar o DataONE a partir dos atributos de encontrabilidade, utilizando a observação sistemática apoiada por checklist, o que confere rigor e objetividade à avaliação. Os resultados revelaram aspectos positivos, como a adoção de padrões de metadados específicos, fator que aprimora a interação e a navegabilidade, e também identificam fragilidades, como a ausência de recursos de acessibilidade digital.

Na pesquisa “Interface de busca e recuperação de informação”, é abordado por Reis (2019), aspectos que versam sobre a melhoria da interação entre usuários e interfaces de busca em repositórios digitais, a partir da incorporação de princípios da hermenêutica e do uso de ontologias, sobre a ótica de propor um modelo que minimize as dificuldades inerentes ao processo de formulação de buscas, ampliando a capacidade interpretativa e a exploração semântica dos conteúdos. Por meio de uma metodologia exploratória e aplicada, com a utilização de protótipos avaliados em testes de usabilidade, o estudo considera que o modelo desenvolvido tem potencial para qualificar significativamente a experiência do usuário, tornando a busca mais intuitiva e eficiente. Na sequência, fundamentando-se nas heurísticas de Nielsen, a pesquisa de Gomes (2020) realizada sobre o RI da Universidade Estadual da Paraíba apresenta como principal abordagem a análise da usabilidade, com o objetivo de compreender as dificuldades e expectativas desses usuários, com foco na melhoria da experiência de uso. Para isso, recorreu-se a uma metodologia quali-quantitativa, utilizando estudo de caso, aplicação de questionário eletrônico e avaliação cooperativa, e como resultado, o autor, Gomes (2020), evidencia problemas relacionados à interface e à navegabilidade, propondo recomendações práticas para aprimorar a satisfação e a eficiência do uso.

Centrada na análise da usabilidade do RI da UNILAB sob a perspectiva dos discentes de graduação, Lima (2021), por meio da sua pesquisa, evidenciando a importância de compreender como os usuários interagem com o sistema e percebem sua utilidade. O estudo consistiu em aferir o grau de conhecimento e a experiência dos alunos no uso do repositório, utilizando como método uma intervenção pedagógica por meio de oficina, complementada pela aplicação de questionários e análise de dados estatísticos da plataforma. Observou-se como resultado que, a mediação do bibliotecário é um fator determinante para ampliar a apropriação e a eficácia do repositório, ao passo que destaca desafios relacionados à familiaridade e à autonomia dos usuários no acesso à informação científica.

Com objetivo de avaliar a interface e as funcionalidades do repositório, Ribeiro e Campos (2023), neste estudo, versam para as adequações que favoreçam a usabilidade e o acesso

inclusivo. A pesquisa analisada concentrou-se na melhoria da experiência dos usuários no RI Memoria, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, ao articular os princípios da Arquitetura da Informação Pervasiva com a Encontrabilidade da Informação. Assim, destacou-se pela aderência predominante à este eixo, "Experiência dos Usuários", ao enfatizar aspectos que influenciam diretamente a usabilidade e a qualidade da interação no contexto da avaliação de repositórios digitais. Nesta mesma linha, Silva *et al.* (2024), avalia o RI da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com foco na análise das medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, com abordagem centrada na promoção de uma comunidade acadêmica inteligente e inclusiva. A partir de um estudo de caso, fundamentado na avaliação prática da acessibilidade, análise documental de diretrizes nacionais e revisão da literatura, os autores, Silva *et al.* (2024), identificaram lacunas significativas na oferta de recursos acessíveis, com expressivas barreiras que limitam a experiência e a participação plena desses usuários, revelando-se para o potencial das *smart communities* em mitigar processos excludentes, reforçando a importância de integrar pessoas, organizações e tecnologias de forma equitativa.

Em sequência da análise, apresenta-se a pesquisa "Contribuições teóricas e práticas da arquitetura da Informação para a gestão e avaliação de repositórios institucionais", do autor Campos (2024), que investiga como a arquitetura da informação pode qualificar a gestão e a avaliação de RI, com foco na organização e na experiência do usuário. O estudo contou com a análise documental e revisão de literatura, propondo-se diretrizes e uma ferramenta que aprimoram a estrutura e a usabilidade desses ambientes, alinhando-se principalmente a este eixo, "Experiência dos Usuários".

Por último, identificou-se a pesquisa de Silva (2024), que analisa criticamente a usabilidade e a acessibilidade da Biblioteca Digital do Exército Brasileiro (BDEx). Na perspectiva dos repositórios digitais (RD), propôs-se verificar em que medida o repositório está alinhado aos princípios de usabilidade e acessibilidade identificados na literatura, utilizando uma abordagem quali-quantitativa, com estudo de caso, e aplicando heurísticas de Nielsen, bem como ferramentas automáticas e manuais de avaliação. A pesquisa em questão revelou-se como fundamental para garantir eficiência na recuperação da informação, como também a inclusão e a permanência do usuário no ambiente digital.

E relação à análise dos estudos sobre a "experiência dos usuários" na perspectiva, revela-se que falhas na navegação, busca e interface comprometem a percepção de qualidade, a confiança e a efetividade no uso dessas plataformas. Métodos qualitativos e quantitativos, como testes heurísticos, questionários e observações, demonstram que o envolvimento direto dos usuários na avaliação é fundamental para identificar fragilidades e propor melhorias.

Os principais desafios incluem baixa acessibilidade, dificuldades na recuperação da informação e ausência de recursos pedagógicos que favoreçam a apropriação do sistema. Em contrapartida, soluções baseadas em padrões de metadados, arquitetura pervasiva, modelos

semânticos e metodologias participativas mostram-se mais eficazes na melhoria da experiência do usuário.

A atuação qualificada dos bibliotecários e a adoção de diretrizes de usabilidade surgem como fatores estratégicos para ampliar o engajamento e promover um uso mais inclusivo. Assim, reforça-se a necessidade de integrar critérios técnicos e dimensões humanas no desenvolvimento e aprimoramento contínuo dos repositórios, garantindo sua relevância no cenário acadêmico-científico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a temática da avaliação de repositórios digitais universitários tem ganhado progressiva atenção nos últimos anos, abrangendo todas as regiões do país, com destaque para a região Nordeste, impulsionada pelo fortalecimento das políticas públicas de acesso aberto e pelo amadurecimento das infraestruturas digitais nas IES. Observou-se que os estudos estão majoritariamente vinculados ao campo da Ciência da Informação, o que reforça a centralidade desta área na discussão e proposição de modelos avaliativos para os repositórios digitais, no entanto, mesmo que discretas também se apresentam, à exemplo de: Políticas Públicas da Educação Superior, Ciência da Computação e Gestão nas Organizações Aprendentes.

Apesar dos avanços identificados, a pesquisa revelou lacunas importantes. A primeira delas refere-se à ausência de modelos avaliativos consolidados e validados no contexto brasileiro, o que compromete a padronização dos processos de avaliação e dificulta comparações entre instituições. Além disso, constatou-se uma escassez de estudos que integrem simultaneamente os três eixos temáticos identificados, evidenciando uma fragmentação nas abordagens avaliativas.

Dessa forma, considera-se que a avaliação da qualidade dos repositórios digitais universitários demanda uma abordagem integrada, que articule dimensões técnicas, organizacionais e centradas nos usuários, alinhada às políticas de ciência aberta e às boas práticas internacionais. O fortalecimento de pesquisas interdisciplinares, a elaboração de indicadores avaliativos robustos e a valorização da experiência dos usuários configuram-se como caminhos promissores para o desenvolvimento deste campo, potencializando o papel estratégico dos repositórios digitais na democratização do conhecimento e na promoção da excelência no ensino superior e na pesquisa. Observou-se também um movimento consistente em direção à profissionalização das práticas, com a adoção de metodologias avaliativas e o desenvolvimento de instrumentos automatizados que facilitam diagnósticos e monitoramento.

Como revelação, destaca-se uma articulação crescente entre qualidade informacional, confiança nos serviços e engajamento dos usuários, evidência de que a consolidação dos repositórios digitais como infraestruturas-chave depende tanto da robustez técnica quanto da aderência às necessidades dos públicos que os utilizam.

REFERÊNCIAS

BORGMAN, Christine L. **Big data, little data, no data: scholarship in the networked world**. Cambridge: MIT Press, 2015.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Budapest Open Access Initiative**. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 14 maio 2025.

BORGES, R. M.; CALDERÓN, A. I. Avaliação educacional: o estado do conhecimento da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1993-2008). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 19, n. 70, p. 43-56, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v19n70/v19n70a04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In: SAYÃO, Luis Fernando (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 55–82.

CAMPOS, Andréa A. P.; MEDEIROS, José A. de. Avaliação da usabilidade de repositórios institucionais: critérios e métodos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 44, n. 1, p. 89-99, jan./abr. 2015.

DSpace Community Advisory Team. **DSpace sustainability plan**. 2023. Disponível em: <https://wiki.lyrasis.org/display/DSDOC7x/Sustainability+Plan>. Acesso em: 10 maio 2025.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257–272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2025.

FERREIRA, Suely Oliveira. Revisão sistemática: ferramenta para a análise de informações científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 20–27, 2002.

FERREIRA, Sueli Mara S.P.; TOMAÉL, Maria Inês; SILVEIRA, Mariângela Spotti Lopes da. Interoperabilidade de sistemas de informação e repositórios digitais: conceitos e dimensões. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-101, 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1030>. Acesso em: 4 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Diretório de Repositórios Digitais de Acesso Aberto**. Brasília: Ibict, 2023. Disponível em: <https://dida.ibict.br>. Acesso em: 10 maio 2025.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. Brasília: Ibict, 2005. Disponível em: <http://www.ibict.br/acessoaberto>. Acesso em: 14 maio 2025.

LAGOZE, Carl; SOMPEL, Herbert Van de. The Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting. **Open Archives Initiative**, 2002. Disponível em: <https://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html>. Acesso em: 10 maio 2025.

LAMEIRA, Franciele de Cássia. **Proposta de um método de avaliação de repositórios institucionais universitários brasileiros**. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149839>. Acesso em: 8 abr. 2025.

LYNCH, Clifford A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. *Portal: Libraries and the Academy*, Baltimore, v. 3, n. 2, p. 327-336, 2003.

MIGUEL, Sandra; MOCHÓN, Francisco; SALTO, Ángel. Open Access repositories and impact on university rankings: analysis of repositories of Latin American universities. **Information Development**, London, v. 32, n. 3, p. 504–512, 2016.

NAVARRETE, Teresa; CÁRDENAS, Alejandra; RODRÍGUEZ, Mónica. Metadata quality in digital repositories: A review. **Information Development**, London, v. 36, n. 2, p. 187–197, 2020.

PINFIELD, Stephen; SALTER, Jennifer; BATH, Peter A. The total cost of publication in a hybrid open-access environment: Institutional approaches to funding journal article-processing charges in combination with subscriptions. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, New York, v. 65, n. 3, p. 505–525, 2014.

RODRIGUES, Eloy et al. Open access repositories: from open access to open science. **Library Review**, Bingley, v. 68, n. 6/7, p. 534–556, 2019.

SANTI, C. A. N. de; VASCONCELOS, S. A.; OLIVEIRA, V. M. de; MENEZES, F. K. Gonçalves; REDIGOLO, F. M. Avaliação da produção científica sobre acesso aberto e Repositórios Institucionais em periódicos científicos brasileiros na Ciência da Informação. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 9, n. 1/3, p. 1-16, jan./dez. 2022.

SILVA, Edilson de Araújo; ALVIM, Lucas Moreira. Repositórios institucionais: desafios e perspectivas no contexto da ciência aberta. **Bibliotecas Universitárias: Pesquisa, Gestão e Prática**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2020.

SANTOS, D. B. dos. VANZ, S. A. de S. Research Data Repository: Comparison of International Reliability Assessment Criteria/Requirements. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 4, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256006/001164155.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 maio 2025.

SAYÃO, Luís Fernando. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 12, n. 1, p. 18–47, 2007. DOI: 10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p18>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Roberta de Oliveira. **Avaliação da qualidade de um repositório institucional: estudo de caso no Repositório Institucional da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP)**. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Informação e Comunicação em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26089>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SOARES, M. B. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento, INEP/REDUC: Brasília, 1989.

SOUZA, Cláudia Daniele de; FILIPPO, Daniela de; SANZ CASADO, Elías. Impacto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) na atividade investigativa: crescimento, qualidade e internacionalização. **Em Questão**,

Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 336-367, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645968018.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

SUBER, Peter. **Open Access**. Cambridge: MIT Press, 2012. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/9780262517638/open-access/>. Acesso em: 14 maio 2025.

TARTAROTTI, Aline. **Indexação por assunto em repositórios institucionais: um estudo de caso da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**. 2021. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/215305>. Acesso em: 12 fev. 2025.

UNESCO. **Recomendação sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 14 maio 2025.

VIANA, C. L. M; MÁRDERO ARELLANO, M. A; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: **SIMPÓSIO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS**, 3., 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: CRUESP, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28805314_Repositorios_institucionais_em_Ciencia_e_Tecnologia_uma_experiencia_de_customizacao_do_DSpace. Acesso em: 12 maio 2025.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 14, n. 41, p. 165-189, jul. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES (CRediT)

Sergio Eduardo Silva de Caldas: Conceituação; Recursos; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Redação – rascunho original.

Adolfo-Ignacio Calderón: Conceituação; Administração do projeto; Supervisão; Validação; Redação – revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não possuem conflitos de interesses de natureza pessoal, comercial, acadêmica, política ou financeira relacionados ao conteúdo deste manuscrito.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados utilizados e analisados neste estudo encontram-se disponibilizados integralmente no próprio manuscrito

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.